

## PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO <sup>1</sup>

Eliane dos Santos <sup>2</sup>  
Eliane Bezerra da Silva <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento, realizada durante a vigência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/2018), no subprojeto intitulado “Entre os saberes dos graduandos do curso de letras e os saberes das escolas básicas: repensando o ensino de língua e de literatura”, que objetiva contribuir para reflexões acerca da língua e da literatura no contexto escolar. O recorte da pesquisa propõe uma reflexão sobre como o ensino de literatura vem sendo conduzido na escola e as possibilidades de se promover o letramento literário a partir das práticas leitoras.

A partir do objetivo do subprojeto, das dificuldades detectadas em sala de aula no processo de observação e da importância da leitura para o desenvolvimento do aluno enquanto ser formador de opinião, surgiu a necessidade de identificar a quantidade de alunos leitores na escola para que uma intervenção seja realizada, a fim de promover o acesso e o progresso desse aluno a leitor, a um ser letrado literariamente. Já que, foi percebido que os alunos são alfabetizados por conseguirem ler e escrever, mas não possuem domínio sobre essas habilidades.

Nesse sentido, foi aplicado um questionário a três turmas de ensino médio, totalizando cem alunos participantes. Após a análise das respostas, notamos que a minoria se considera leitora, um problema que diverge com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), por exemplo. Pois, esse documento afirma a necessidade do aluno de ensino médio está desenvolvido em habilidades de leitura, conseguindo ler qualquer texto em diferentes práticas sociais. Dessa forma, o aluno que não tem contato com o texto, não desenvolve a mínima habilidade, como extrair a informação básica, ou seja, possui dificuldade em compreender e interpretar, resultando em um ser que não consegue formular opinião crítica, justamente, pela dificuldade desencadeada pela ausência de vivências de práticas leitoras.

Vale ressaltar, que para o aluno conseguir desenvolver suas habilidades, é necessário um processo de mediação, de modo a levar o aluno a adquirir o letramento literário gradativamente, assim sanando suas dificuldades, aprendendo a lidar com o texto e suas exigências.

Visto isso, a fundamentação teórica está pautada em Cosson (2006), Candido (1972), Cereja (2005), Todorov (2010), Souza e Cosson (2011), levantando questões sobre a importância do letramento literário, a função da literatura na vida do aluno e o modo como se tem trabalhado o ensino de literatura.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nessa pesquisa, primeiramente, elaboramos um questionário com cinco perguntas voltadas ao processo de formação leitora, com o objetivo de identificar alunos leitores na escola. Dessa forma, foi aplicado a três turmas de ensino médio, uma de primeira série e duas

<sup>1</sup> Trata-se de uma pesquisa financiada pela CAPES, no Programana Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/2018.2)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras – Português/Francês da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [nemezioeliane812@gmail.com](mailto:nemezioeliane812@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA e Professora Assistente da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/Campus I, [linebarros21@gmail.com](mailto:linebarros21@gmail.com).

de segunda série, totalizando cem alunos participantes da aplicação, a idade dos alunos varia entre 15 (quinze) e 27 (vinte e sete) anos.

## DESENVOLVIMENTO

A reflexão sobre a importância da leitura para a formação do ser humano enquanto cidadão crítico e reflexivo, leva-nos a pensar sobre esse processo na escola. Pois, a leitura literária não só ajuda a ler melhor, mas também aproxima o leitor com o mundo feito linguagem (COSSON, 2006, p. 30). Nesse sentido, o papel atribuído a escola é de mediação entre aluno e texto, uma vez que essa instituição é vista como formadora de leitores.

A partir disso, surge o termo letramento literário como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentido” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67) [...]”. (SOUZA; COSSON, 2011, p. 103), ou seja, o ser letrado é aquele que consegue ler em vários gêneros textuais e sobre diversos temas, essa facilidade acontece pelo desenvolvimento de sua habilidade leitora, que decodifica, extrai as informações, infere e reflete sobre. Assim, todo esse processo conduz a compreensão e a interpretação do texto.

Vale ressaltar que, para o aluno inserir-se no mundo da leitura, a escola precisa fomentar o contato do aluno com o texto integral e não com o fragmento de texto apresentado no livro didático. Essa relação do leitor com o texto em busca de sentido pode contribuir para a construção do prazer de ler dele. Sob esse viés, Cosson (2006) afirma que a escola deve seguir uma sequência básica em quatro passos para despertar o gosto da leitura, sendo necessário a motivação, a fim de preparar o aluno para a recepção do texto; a introdução, tratando-se da “[...] apresentação do autor e da obra [...]”. (COSSON, 2006, p. 57), isto é, a provocação para estimular a leitura; a leitura, sendo a concretização do ato de ler; e a interpretação, que é o momento que será guiada a construção do sentido do texto, assim cabe ao professor mediar para que as dificuldades do aluno sejam sanadas e esse comece a entender que o texto não permite qualquer interpretação, uma vez que o texto delimita o que deve ser inferido, determinando as possíveis compreensões.

Como discutido anteriormente, o papel do professor como mediador nesse percurso, esse deve entender que “[...] Sendo a literatura uma arte verbal, o ensino de literatura deve necessariamente comportar o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos literários.” (CEREJA, 2005, p. 69), ou seja, para que o aluno consiga desenvolver-se enquanto leitor e formador de opinião crítica, precisa do contato com o texto e da mediação do professor, conduzindo-o no processo de construção da leitura prazerosa.

Todorov (2010) comenta que o ensino de literatura tem se perdido em métodos e aplicações de teorias em lugar do contato efetivo com a obra literária. É preocupante perceber que ao longo da vida escolar muitos alunos não compreendem o que leem. Para ele, o estudo da literatura na escola deveria ser focado na busca dos sentidos do texto, que por sua vez conduziria o leitor ao conhecimento humano. Ele acrescenta que para chegar ao sentido das obras todos os métodos são bons se forem usados como fins em si.

Corroborando com essa perspectiva, Candido (1972) afirma que a natureza dos textos literários possui um poder diferente de outros textos, a literatura humaniza e tem caráter emancipador atuando sobre os leitores segundo diferentes funções: psicológica, formadora e de conhecimento de mundo, ela favorece, assim a descoberta de sentidos pela capacidade de reinventar o mundo pela palavra.

Na BNCC, “O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação [...]”. (BRASIL, 2018, p. 71). No documento é apresentado que o aluno

seja capaz de ler qualquer tipo de texto, em diversos suportes, sob esse viés, entende-se que o estudante de nível médio não seja apenas aluno, mas um leitor, letrado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado foi composto por cinco perguntas, a primeira objetivando saber se o aluno considera-se leitor, do total de cem alunos, quarenta e três afirmaram ser leitores; quarenta e quatro negaram e treze deram uma resposta que não contempla nenhuma das afirmativas apresentadas pela maioria. Desse modo, a maioria não tem o hábito de ler, são jovens que estão inseridos em um mundo mais digital, logo não são letrados literariamente, uma vez que apresentam dificuldades em compreensão e não conseguem inserir-se em outro contexto e obter êxito.

A segunda pergunta pedia a menção de um livro lido, e os quatro livros mais citados pelos alunos foram, respectivamente: A culpa é das estrelas (John Green); a Bíblia; O pequeno príncipe (Antoine de Saint-Exupéry) e Dom Casmurro (Machado de Assis). O livro mais citado, por conseguinte, é um dos mais comentados contemporaneamente, considerando que o público é jovem e que há um filme, isso motiva os adolescentes a lerem, a motivação é dada pela mídia que divulga a repercussão mundialmente, logo provoca a leitura, já que para se inserir no contexto das discussões, precisa ler o livro.

Já a terceira pergunta questiona o que é literatura, e um dos conceitos mais evidenciado, cerca de trinta e três alunos responderam, que é o ato de ler. Isso acontece devido o aluno crescer no ambiente escolar associando literatura como sinônimo de ler, atrelada a ideia de decodificação e não de interpretação; além que, como o maior público é de não leitores, esses não sabem como definir, justamente, pela falta de contato com a literatura.

A quarta pergunta aborda a participação do aluno em oficina literária e apenas vinte e dois alunos afirmaram ter participado, sendo que a mais citada, foi a oficina “Formando cronistas: práticas de letramento literário no contexto da educação básica”, realizada por dois estudantes e a professora de Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) que também é co-autora dessa pesquisa, assim o objetivo foi enfatizar “[...] a importância de criar uma consciência política a serviço da democratização literária, cultural e tecnológica, unindo, dessa forma, a pesquisa e a cultura dentro e fora da universidade. [...]”. (SILVA et al, 2018, p. 1). Nesse sentido, percebe-se que alunos participantes dessa oficina possuem uma postura de valorização a leitura, isso decorre pelo contato com obras literárias e pela mediação que o grupo desenvolveu no decorrer da oficina.

A quinta pergunta foi direcionada a fim de identificar quais os assuntos que esse público gosta de pesquisar, conversar, para que futuras intervenções leitoras sejam direcionadas a partir de temas que os interessem. Assim, os três temas mais citados pelos alunos, foram namoro, futebol e política, respectivamente. Dessa forma, ao trabalhar com textos voltados a esses conteúdos, os alunos tendem a ficar motivados e a participar ativamente de atividades voltada para a leitura, a exemplo de discussões, roda de conversas e debates.

A partir da análise desses dados, notamos que os alunos são alfabetizados, já que sabem ler e escrever (MONTEIRO; SILVA, 2013, p. 7432), porém não são letrados, devido não apresentarem hábito de leitura, conseqüentemente, não possuem habilidades para desenvolverem uma leitura satisfatória em qualquer prática social. Além disso, a ausência da leitura torna o indivíduo mais dependente do outro, no sentido que não possui autonomia para expressar opinião própria, não se humaniza através das reflexões no ato e pós leitura. Assim, a escola como lugar de formação, deve proporcionar ao aluno essa experiência leitora significativa, sob orientação de um professor mediador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do resultado obtido pelo questionário pretendemos problematizar se a escola tem conseguido formar leitores literários, percebemos que os alunos chegam ao ensino médio sem contato com o livro literário, possuem dificuldade em ler e extrair a informação básica do texto, e essa consequência é fruto da ausência de formação leitora. Ou seja, crescem no próprio ambiente escolar desconhecendo a leitura e sem uma mediação que desperte o interesse em ler.

Além disso, a falta de leitura e mediação, leva o aluno a tornar-se reproduzidor de ideias, isso por não ter sido instigado a pensar e a questionar sobre o que se lê. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino Médio, no inciso III, a escola deve proporcionar “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (BRASIL, 1996, p.14). Nesse sentido, o objetivo a ser traçado é a formação do aluno como cidadão crítico e ativo na sociedade.

Portanto, por tratar-se de uma pesquisa em andamento, o próximo passo será a intervenção, proporcionando ao aluno tanto o contato efetivo com obras literárias como a condução do professor mediador de leitura literária. Assim, seguiremos a sequência proposta por Cosson (2006) em motivar, introduzir, ler e interpretar, objetivando a condução de alunos a leitores. Pretende-se, ainda, refletir sobre o letramento literário na escola, especialmente sobre o modo que o professor de Língua Portuguesa muitas vezes desconsidera a formação leitora dos alunos ao lecionar a disciplina privilegiando apenas o ensino da gramática.

**Palavras-chave:** Leitura, Letramento literário, Aluno, Mediador, Escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)  
Acesso em: 13/08/2019.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CANDIDO, Antônio. **A Literatura e a formação do homem.** São Paulo: Duas Cidades, 1972.

CEREJA, William Roberto. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio.** 2004. 330 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

MONTEIRO, Maria Cristina; SILVA, Giuly Biancato da. **Letramento literário: um desafio para o ensino de língua.** In: XIII Congresso Nacional da Educação, 2013, Curitiba. Anais eletrônico. Curitiba: PUC, 2013. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26277\\_13448.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26277_13448.pdf)> Acesso em: 05/08/2019.

SILVA, Vitor Emmanuell Pinheiro da; ALMEIDA, Yanne Caroline Alexandre de; SILVA, Eliane Bezerra da. Do jornal para a sala de aula: relato de experiência com o projeto “Formando cronistas”. In: **Caderno de Resumos do Simpósio Nacional de Educação: Ciência, Responsabilidade Social e Soberania.** Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2018. p. 303-305.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula.** São Paulo: UNESP/UNIVESP. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>>. Acesso em: 13/08/2019.

TODOROV, Tzetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2010.